

Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 99 | JANEIRO 2025

DISTRIBUIÇÃO INTERNA, VENDA-PROIBIDA

CAFÉ DO GOLFE

PGA TOUR

PROJETO VIMA

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Diagramação e Edição: Patricia Klotz

Editorial: Patricia Klotz Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede
do LinkedIn /
ECP Environmental Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrío



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o nosso
trabalho em: @ecprio



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.

PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE
IMPRENSA.

SUMÁRIO

ECP NEWS | EDIÇÃO N° 99

03

EDITORIAL

04

GESTÃO DE
CONDICIONANTES
AMBIENTAIS

06

CAFÉ DO GOLFE I
CAPA

10

ACORDO DE PARIS

12

OGC SERÁ SEDE
DO PGA 2025

18

VIMA

20

VERÃO IMPULSONA
CASOS DE DENGUE

EDITORIAL



O ano de 2025 começou com grandes desafios e expectativas para o meio ambiente. Como indivíduo preocupado com o futuro do planeta, vejo este ano como uma oportunidade única para avançarmos na luta contra as mudanças climáticas e na proteção dos nossos recursos naturais. É evidente que a crise climática se intensifica, como demonstram os eventos extremos ao redor do mundo, mas também cresce a consciência global sobre a urgência de agir.

Uma notícia que renova minha esperança é a realização da COP 30 no Brasil, marcada para novembro, em Belém. É uma chance de o país assumir protagonismo nas discussões climáticas, especialmente considerando a importância da Amazônia para o equilíbrio climático global. Tenho expectativa de que o evento sirva não apenas para firmar compromissos internacionais, mas também para impulsionar políticas públicas efetivas dentro do Brasil, como o combate ao desmatamento e o incentivo à economia sustentável.

Acredito que 2025 pode ser o ano em que a humanidade fará escolhas decisivas. Cabe a nós pressionar governos, empresas e comunidades a agir com seriedade e rapidez. Espero que possamos olhar para este ano no futuro como um ponto de virada, onde transformamos promessas em ações concretas em prol do meio ambiente.

Patrícia Klotz.

GESTÃO DAS CONDICIONANTES AMBIENTAIS



**ECP ASSEGURA A CONFORMIDADE
LEGAL E SUSTENTABILIDADE EM
PROJETOS AMBIENTAIS.**

IMAGEM ADOBE IA
POR PATRICIA KLOTZ

A gestão das condicionantes da licença ambiental é essencial para assegurar que os projetos de desenvolvimento e infraestrutura sejam realizados de acordo com as normas ambientais, minimizando os impactos negativos no meio ambiente. As condicionantes são exigências feitas pelos órgãos ambientais durante a concessão da licença, com o intuito de reduzir os efeitos adversos de um empreendimento. A importância de uma gestão eficiente dessas condicionantes é clara, pois ela envolve a proteção de ecossistemas, a saúde pública e o equilíbrio social e econômico das comunidades impactadas.

Um dos principais objetivos da gestão das condicionantes é a mitigação dos impactos ambientais. Todo projeto de grande porte, como a construção de rodovias, usinas ou empreendimentos urbanos, inevitavelmente afeta o meio ambiente, seja pelo desmatamento, pela poluição do ar ou pela alteração de cursos d'água. As condicionantes estabelecem medidas que visam minimizar esses efeitos, como o plantio de vegetação nativa, o monitoramento da qualidade da água e o controle das emissões de gases poluentes. Essas ações são fundamentais para a preservação dos ecossistemas locais e para evitar danos irreversíveis ao meio ambiente.

Além disso, a gestão eficaz das condicionantes é imprescindível para o cumprimento das leis ambientais. Quando um projeto recebe uma licença, ele assume a responsabilidade de seguir os requisitos estabelecidos pelos órgãos públicos. O não cumprimento das condicionantes pode acarretar multas, suspensão das atividades ou até o cancelamento da licença. Por isso, é necessário um acompanhamento constante, com relatórios periódicos, auditorias e documentação adequada que comprovem que as exigências estão sendo cumpridas. A empresa responsável pelo empreendimento

precisa garantir que todas as ações corretivas sejam realizadas de forma rigorosa e transparente, evitando problemas legais.

A ECP Environmental Solutions, com sua equipe especializada, desempenha um papel crucial na gestão das condicionantes ambientais. Com experiência no setor, a empresa oferece suporte completo aos empreendedores, desde o planejamento e implementação das medidas exigidas até o monitoramento contínuo dos impactos ambientais ao longo do tempo. A equipe da ECP, composta por profissionais multidisciplinares, é responsável por garantir que todas as condicionantes sejam atendidas, contribuindo para a sustentabilidade do empreendimento e para o cumprimento das normas legais.

A boa gestão das condicionantes também tem um impacto significativo na imagem corporativa. Em um cenário global em que a responsabilidade ambiental é cada vez mais valorizada, empresas que demonstram compromisso com a sustentabilidade e com a preservação do meio ambiente conquistam a confiança do público, investidores e parceiros comerciais. A transparência na implementação e no acompanhamento das condicionantes ambientais fortalece a credibilidade da empresa e a posiciona como uma organização ética e responsável.

A gestão das condicionantes da licença ambiental é essencial para o sucesso a longo prazo de qualquer projeto. Ela não se limita à fase de implantação, mas se estende ao monitoramento contínuo dos impactos e à adaptação das medidas conforme necessário. Empresas que adotam uma abordagem responsável e estratégica na gestão ambiental não apenas cumprem as exigências legais, mas também contribuem para um futuro sustentável, onde o desenvolvimento e a preservação ambiental caminham juntos.

O CAFÉ DO GOLFE



Inauguração do Café do Golfe.



POR PATRICIA KLOTZ
FOTOS EQUIPE OGC

O PRIMEIRO CAFÉ SUSTENTÁVEL DO BRASIL UNE QUALIDADE E PRÁTICAS AMBIENTAIS RESPONSÁVEIS NO RIO OGC.

O Café do Golfe, inaugurado no Campo Olímpico de Golfe, se tornou um grande sucesso não apenas pela qualidade de seus produtos, mas também pela sua proposta inovadora de sustentabilidade. Considerado o primeiro café sustentável do Brasil, o empreendimento se destaca por adotar práticas ecológicas em todas as suas operações, desde a escolha dos ingredientes até o manejo dos resíduos gerados. A idealizadora do projeto é a diretora executiva Carla Favoreto, que, com sua visão de futuro, apostou em um conceito que alia a gastronomia à preservação ambiental, criando um ambiente único e responsável.

O Café do Golfe não é apenas um local de alimentação, mas um espaço ideal para dar aquela pausa durante o dia. Os visitantes podem aproveitar para tomar um café de excelente qualidade, preparado com grãos selecionados, enquanto desfrutam da atmosfera tranquila e acolhedora do local. A gestão sustentável do café é monitorada de perto por técnicos ambientais da ECP Environmental Solutions, empresa especializada em gestão ambiental.

Esses profissionais são responsáveis por garantir que todas as atividades do café sigam os princípios de sustentabilidade, desde a compra de insumos até a operação do estabelecimento. A aquisição dos produtos agrícolas é feita de maneira responsável, com a compra de itens provenientes de propriedades agroambientais, que priorizam o respeito ao meio ambiente e a preservação dos ecossistemas locais.

Além disso, o Café do Golfe adota uma rigorosa política de gestão de resíduos. A operação do café conta com sistemas eficientes de descarte de materiais, garantindo que os resíduos sejam corretamente segregados, reciclados ou compostados, minimizando seu impacto ambiental. A gestão da água também é um ponto chave do café, que implementa medidas para o uso consciente deste recurso vital. Tecnologias e práticas de reuso e eficiência hídrica são empregadas para reduzir o consumo e preservar a água, um recurso cada vez mais escasso.

Outro grande diferencial do Café do Golfe é a sua horta agroecológica, que fornece hortifruti frescos e orgânicos diretamente para o cardápio. Cultivada de forma sustentável, sem o uso de pesticidas ou fertilizantes químicos, a horta representa uma fonte local e saudável de alimentos para os clientes. Ao adotar esse modelo agroecológico, o café não apenas oferece produtos frescos e de qualidade, mas também incentiva a agricultura sustentável e promove a educação ambiental.

Com o Café do Golfe, o RIO OGC se consolida como um exemplo de como é possível unir a prática do esporte à preservação ambiental. A iniciativa, idealizada por Carla Favoreto, não só oferece aos visitantes uma experiência única, mas também contribui para a conscientização sobre a importância de adotar práticas sustentáveis em diversos setores. O sucesso do Café do Golfe é, sem dúvida, um reflexo do crescente interesse e da necessidade de negócios mais responsáveis, que priorizem o futuro do planeta.

Carla Favoreto, diretora executiva e idealizadora do Café do Golfe e Carlos Favoreto, Presidente do Campo Olímpico de Golfe.



Carla Favoreto é apaixonada por trabalhar com pessoas comprometidas e parceiras. Para ela, o segredo do sucesso está na união e na transparência. Como ela mesma disse: "Ninguém conquista nada sozinho! Precisamos cercar-nos de pessoas certas, que sejam comprometidas e compartilhem os mesmos objetivos que nós. Com transparência e dedicação, tudo é possível. Sem isso, jamais dará certo!"

Equipe Café do Golfe.



TRUMP ANUNCIA SAÍDA DOS EUA DO ACORDO DE PARIS

Entenda o que é o Acordo e a sua importância no combate às mudanças climáticas.

POR PATRICIA KLOTZ

FONTE NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL

IMAGEM SITES.TCU.GOV.BR

Em meio às discussões globais sobre a crise climática, o mundo foi abalado por uma decisão controversa: Donald Trump, empossado novamente como presidente dos Estados Unidos, anunciou a saída de seu país do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. Durante um discurso inflamado para 20 mil apoiadores na Arena Capital One, em Washington, Trump também prometeu revogar 79 medidas implementadas pelo governo Biden voltadas para a proteção ambiental. A decisão marca um retrocesso significativo nos esforços globais para conter o aquecimento global, reacendendo debates sobre a responsabilidade das grandes potências na luta contra as mudanças climáticas.

O Acordo de Paris, adotado em 12 de dezembro de 2015 durante a 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP21), em Paris, é um marco na luta global contra as mudanças climáticas. Este tratado internacional, juridicamente vinculativo, busca limitar o aquecimento global e reduzir as emissões

de gases de efeito estufa (GEE), promovendo uma transição para economias de baixo carbono. Em vigor desde 4 de novembro de 2016, o acordo conta com a adesão de 194 partes, incluindo 193 países e a União Europeia, consolidando-se como uma das maiores colaborações internacionais em prol do meio ambiente.

O objetivo principal do Acordo de Paris é limitar o aumento da temperatura média global a menos de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, com esforços para restringi-lo a 1,5°C. Para alcançar essa meta, os países signatários se comprometeram a reduzir significativamente suas emissões de GEE e implementar medidas para adaptar suas economias às mudanças climáticas. O tratado prevê revisões periódicas dos compromissos nacionais, conhecidas como Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), a cada cinco anos. Esse mecanismo busca assegurar que as ações climáticas sejam progressivamente mais ambiciosas, promovendo transparência e responsabilidade entre as nações. Além disso, o acordo prevê apoio



financeiro, técnico e de capacitação aos países em desenvolvimento, ajudando-os a mitigar os impactos das mudanças climáticas e fortalecer sua resiliência.

Apesar da adesão generalizada, os desafios para alcançar as metas do acordo são significativos. Dados recentes revelam que 2024 foi o ano mais quente já registrado, com temperaturas excedendo 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Isso reforça a urgência de ações climáticas mais eficazes e de uma cooperação internacional robusta para evitar os piores impactos das mudanças climáticas. A revisão das NDCs se torna essencial nesse contexto, incentivando os países a apresentarem estratégias mais ousadas e eficazes para cumprir os objetivos globais.

O Brasil desempenha um papel importante no cumprimento do Acordo de Paris. O país ratificou o tratado em 2016, assumindo o compromisso de reduzir suas emissões de GEE em 37% abaixo dos níveis de 2005 até 2025, com uma meta indicativa de 43% até 2030. Entre as ações previstas estão a restauração de 12 milhões de hectares de florestas, o aumento da participação de bioenergia sustentável e a ampliação

do uso de energias renováveis na matriz energética. Apesar disso, o Brasil enfrenta desafios internos para implementar suas metas, especialmente no que diz respeito ao combate ao desmatamento e à preservação da Amazônia.

O Acordo de Paris também destaca a importância da cooperação internacional, reconhecendo que os países desenvolvidos têm responsabilidade histórica pelas emissões de GEE e devem oferecer suporte financeiro e tecnológico aos países em desenvolvimento. Essa colaboração é fundamental para garantir que todas as nações tenham condições de contribuir para os objetivos climáticos globais.

Em última análise, o Acordo de Paris é um esforço coletivo sem precedentes para enfrentar a crise climática global. Apesar dos desafios, sua estrutura oferece um caminho claro para ações conjuntas, que enfatizam a revisão periódica dos compromissos e a implementação de políticas nacionais robustas. A adesão aos princípios do acordo é essencial para assegurar um futuro sustentável para as próximas gerações em um mundo em constante transformação climática.



Time do Campo Olímpico de Golfe e a
Presidência do PGA Tour.

A photograph of three people standing in front of a backdrop featuring the PGA TOUR logo. On the left, a woman with brown hair and glasses is partially visible, wearing a white cable-knit sweater and blue jeans. In the center, a man with grey hair is smiling, wearing a dark navy blue zip-up jacket with a small white logo on the left chest and dark trousers. On the right, a man with grey hair and sunglasses is smiling, wearing a dark navy blue quilted jacket and light grey trousers. The backdrop is white with repeating PGA TOUR logos. A red dotted line runs horizontally across the top and bottom of the image.

OGC SERÁ SEDE DO PGA TOUR AMÉRICAS 2025

Carlos Favoreto, presidente do OGC, na
Sede do PGA Tour, Flórida.



POR PATRICIA KLOTZ

FOTOS EQUIPE OGC

GESTÃO DO OGC SE REÚNE COM O PGA TOUR PARA AJUSTES DO EVENTO DE 2025.

A realização do PGA TOUR Américas 2025 será um marco para o golfe na América Latina, com o evento sendo realizado no Rio Olympic Golf Course (RIO OGC), no Rio de Janeiro, de 30 de março a 6 de abril. Este torneio de alto nível, organizado pela renomada PGA TOUR, promete elevar o golfe no Brasil e em toda a região, oferecendo uma plataforma para jogadores profissionais e uma experiência de classe mundial para os fãs do esporte. A escolha do Rio de Janeiro, com seu histórico esportivo, e a infraestrutura do RIO OGC, são um reflexo do crescente interesse e potencial do golfe na América Latina.

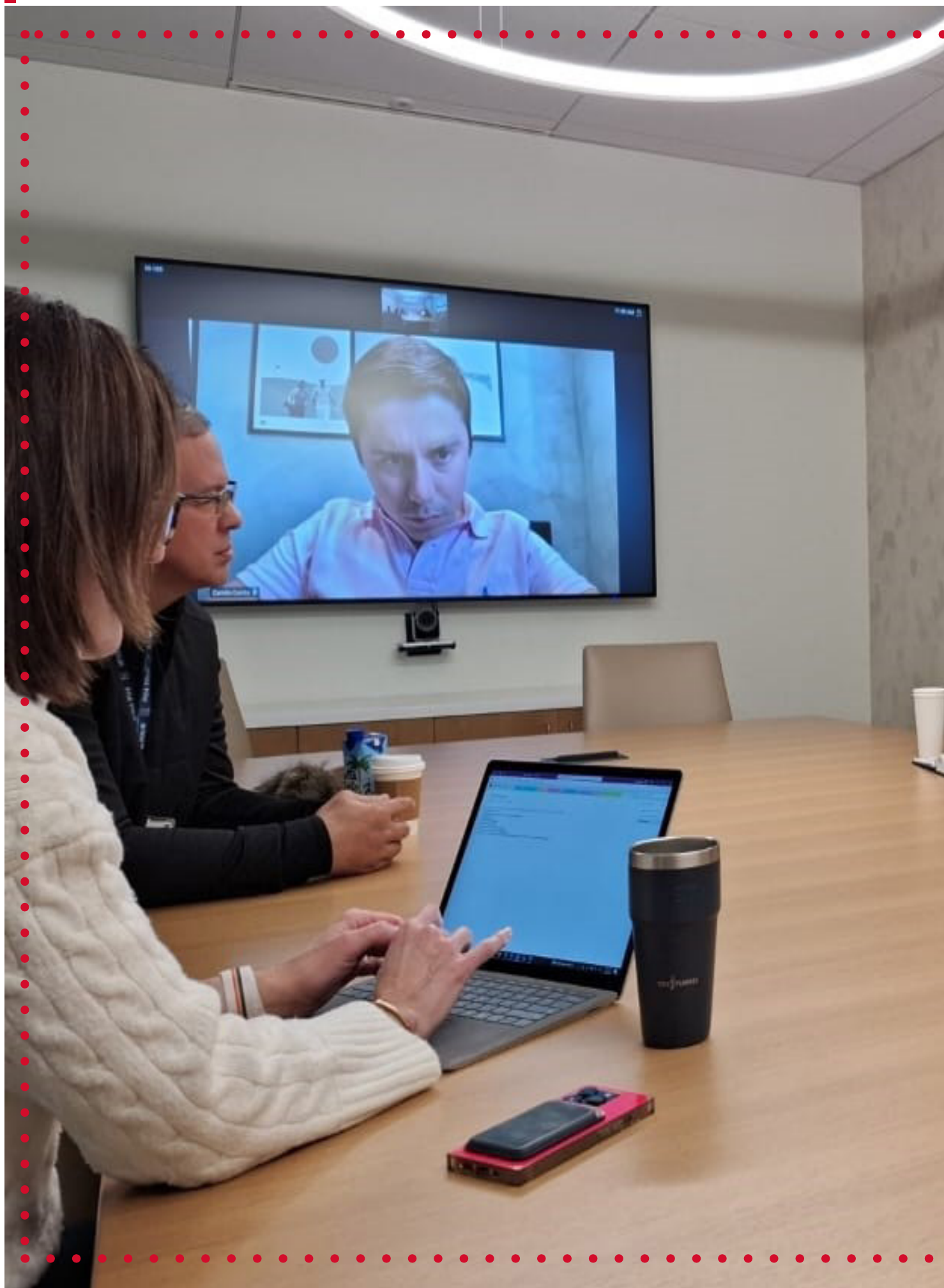
Um dos fatores determinantes para a escolha do RIO OGC como sede do torneio foi a qualidade internacional de seu campo. O campo de golfe, que foi projetado para atender aos mais altos padrões de competições globais, se destaca pela sua estrutura impecável e pela beleza cênica de sua localização. Desde a sua construção para os Jogos Olímpicos de 2016, o RIO OGC tem sido um modelo de excelência em termos de infraestrutura e sustentabilidade. Seu design desafiador e ao mesmo tempo acessível para os jogadores, aliado à manutenção de alto nível, tornam-no um campo ideal para sediar um evento de tamanha magnitude como o PGA TOUR Américas.

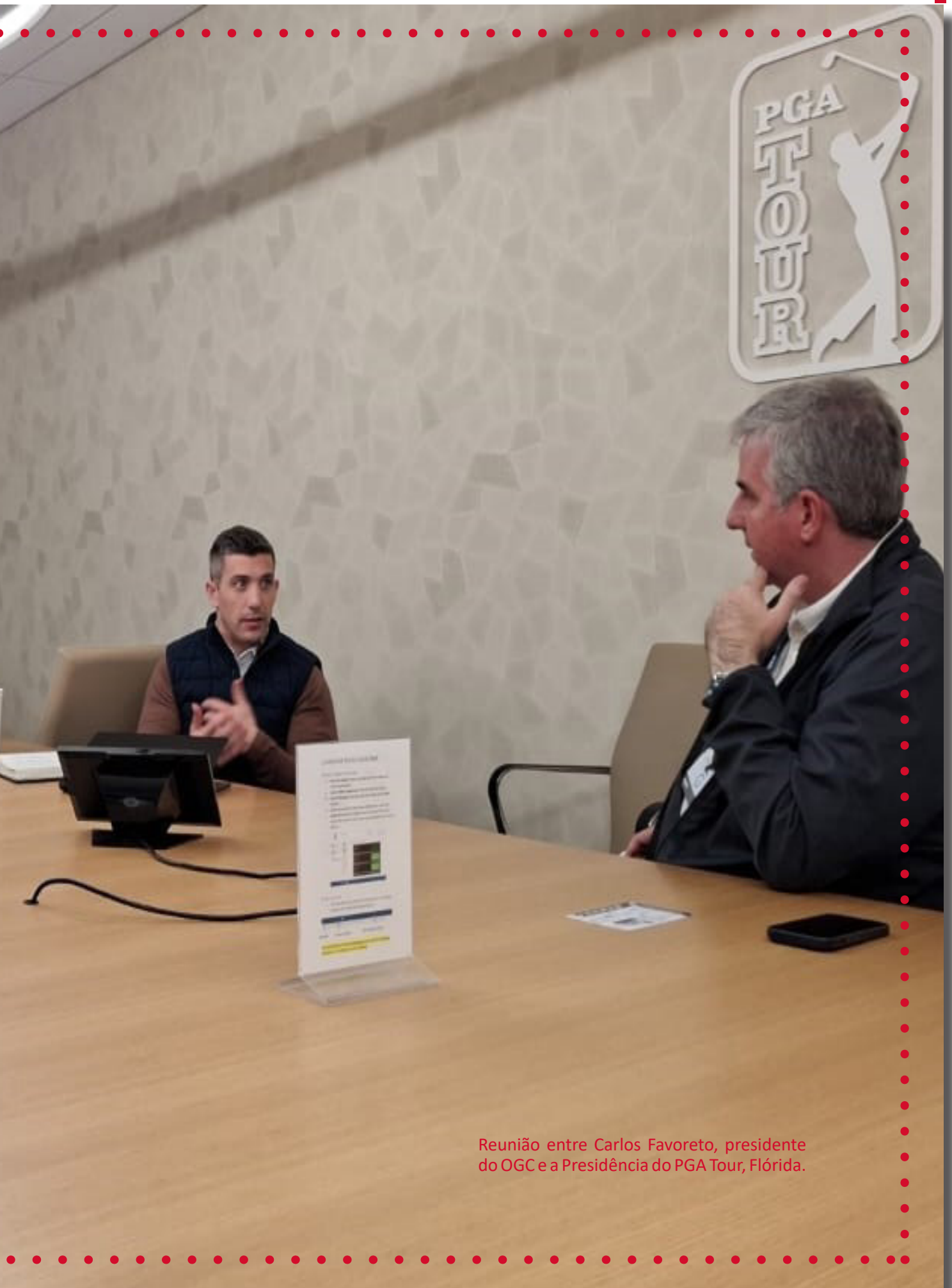
Para garantir que o campeonato seja um sucesso, a gestão do RIO OGC esteve em reunião na sede administrativa do PGA TOUR, localizada em Ponte Vedra Beach, Flórida. O encontro teve como objetivo

realizar ajustes importantes na organização do evento, discutir detalhes operacionais e alinhar as expectativas para a competição. Durante essa reunião, foram abordadas questões logísticas, de infraestrutura e de suporte aos jogadores, com o intuito de oferecer um torneio de alto nível, que reflita a excelência do PGA TOUR.

O PGA TOUR, fundado em 1929, é uma das organizações de golfe mais prestigiadas do mundo, administrando uma série de torneios, como o PGA TOUR principal e o Korn Ferry Tour. A sua missão é promover o golfe e oferecer oportunidades de carreira para atletas ao redor do mundo. O PGA TOUR também é conhecido por suas contribuições filantrópicas e por promover o golfe globalmente, com uma base de fãs que abrange mais de 200 países.

O evento de 2025, que será realizado no RIO OGC, representa uma oportunidade única para o Brasil brilhar no cenário internacional do golfe. Com o apoio do PGA TOUR e da expertise adquirida ao longo de décadas, o RIO OGC se prepara para receber alguns dos melhores jogadores de golfe do mundo, em um evento que não só promoverá o esporte, mas também reforçará a importância do Brasil como um destino global para grandes competições esportivas. A realização do PGA TOUR Américas 2025 no Rio de Janeiro coloca o país em um lugar de destaque no cenário esportivo mundial, reafirmando a qualidade do RIO OGC como um campo que se alinha aos mais elevados padrões internacionais de competição e hospitalidade.





Reunião entre Carlos Favoreto, presidente do OGC e a Presidência do PGA Tour, Flórida.

OS IMPRESSIONANTES RESULTADOS DO VIMA

**Programa VIMA revela resultados positivos
na preservação da flora e fauna em área de
recuperação ambiental do OGC.**



POR PATRICIA KLOTZ E JANICE PEIXOTO
FOTO AMANDA CORSINI

Os resultados do monitoramento ambiental mais recente realizado pelo Programa Vigilantes do Meio Ambiente (VIMA) reforçam a importância de ações contínuas para preservar o equilíbrio entre urbanização e natureza no Campo Olímpico de Golfe. O estudo, realizado ao longo do último quadrimestre, teve como objetivos principais monitorar a flora e a fauna locais, fomentar dados biológicos e ecológicos para subsidiar futuras atividades de conservação ambiental e contribuir para o conhecimento da biodiversidade do município do Rio de Janeiro.

A flora da área monitorada, composta por espécies nativas da Mata Atlântica e especialmente de restinga, demonstrou sinais positivos de recuperação. Durante o período analisado, foram identificadas quatro espécies em floração ou frutificação, cada uma pertencente a uma família botânica diferente. Entre elas, destaca-se a *Senna pendula*, popularmente conhecida como fedegoso, com suas flores amarelas vibrantes, e a *Schwartzia brasiliensis*, uma espécie endêmica do Brasil, que encanta com suas flores em tons de vermelho e amarelo. Outras espécies importantes incluem a *Byrsonima sericea*, ou murici, e a *Schinus terebinthifolia*, conhecida como aroeira-pimenta, cujos frutos vermelhos são utilizados como condimento aromático. Esses registros demonstram não apenas a riqueza da biodiversidade local, mas também a eficácia das iniciativas de conservação e recuperação ambiental no campo.

No âmbito da fauna, os resultados foram igualmente positivos. Durante o monitoramento, foram registradas 11 espécies de animais distribuídas em diferentes grupos taxonômicos. Entre os mamíferos, a presença de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) chamou atenção, com grupos saudáveis e

filhotes avistados na área, indicando que o local oferece condições adequadas para a sobrevivência da espécie. Outro destaque foi o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), conhecido por sua tolerância a alterações ambientais, e a preguiça (*Bradypus variegatus*), que encontrou no campo um refúgio seguro em meio ao ambiente urbano.

A avifauna também impressionou pela diversidade. Espécies como o tucano (*Ramphastos toco*), com seu bico alaranjado marcante, e o quero-quero (*Vanellus chilensis*), conhecido por sua postura defensiva em relação aos ninhos, foram registradas durante o monitoramento. Outras aves notáveis incluíram a marreca-toicinho (*Anas bahamensis*), que encontrou nas moitas nativas um local seguro para sua postura de ovos, e a garça-branca-grande (*Ardea alba*), uma das maiores representantes da família das garças, facilmente reconhecida por sua plumagem branca imaculada.

Os resultados obtidos pelo VIMA demonstram que o monitoramento ambiental não é apenas uma ferramenta de análise, mas também um meio de promover a conservação ativa e o equilíbrio ambiental. O Campo Olímpico de Golfe, mais do que um legado esportivo dos Jogos Rio 2016, se consolidou como um exemplo de sustentabilidade e respeito à biodiversidade. A presença de espécies saudáveis e o aumento da diversidade local comprovam que é possível integrar atividades humanas e preservação ambiental de forma harmônica. Para os responsáveis pelo programa, o sucesso dessas iniciativas ressalta a necessidade de continuidade no trabalho de monitoramento, garantindo que o campo permaneça um santuário ecológico em meio à cidade do Rio de Janeiro.

VERÃO IMPULSIONA CASOS DE DENGUE

Nova variante do vírus preocupa autoridades e reforça alerta para prevenção.

Com a chegada do verão, observa-se um aumento significativo nos casos de dengue no Brasil. As condições climáticas típicas dessa estação, caracterizadas por altas temperaturas e chuvas frequentes, criam um ambiente propício para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. O acúmulo de água em recipientes expostos, aliado ao calor intenso, favorece a eclosão dos ovos, resultando em uma multiplicação acelerada dos mosquitos.

Recentemente, as autoridades de saúde foram surpreendidas pela detecção de uma nova variante do vírus da dengue no país. Identificada como uma linhagem do sorotipo 3, essa cepa havia sido registrada anteriormente na América do Sul apenas uma vez, no Peru, em 2019. A introdução dessa nova linhagem é motivo de preocupação, pois pode levar a um aumento no número de casos e na gravidade das infecções, especialmente em populações que não possuem imunidade prévia a esse sorotipo.

O estado de São Paulo, por exemplo, registrou um aumento de 51% nos casos de dengue nas duas primeiras semanas de 2025 em comparação com o mesmo período do ano anterior. O estado do Rio de Janeiro chegou a mais de 171 mil casos de dengue, segundo informações da Secretaria Estadual de Saúde. O número registrado de mortes pela doença é de 71. Quase 4,8 mil pessoas estão internadas com dengue no estado. Esse crescimento acentuado

é atribuído não apenas às condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito, mas também à circulação do sorotipo 3 do vírus, que não era predominante na região há quase duas décadas.

A reintrodução do sorotipo 3 é particularmente alarmante porque grande parte da população não possui imunidade contra essa variante, aumentando a suscetibilidade a infecções. Além disso, indivíduos que já contraíram dengue por outros sorotipos correm o risco de desenvolver formas mais graves da doença se infectados novamente por um sorotipo diferente. A dengue grave, ou hemorrágica, é significativamente mais letal que a forma clássica da doença.

A disseminação da dengue não se limita ao Brasil. Países europeus, como França, Espanha e Itália, também enfrentam surtos da doença, atribuídos às mudanças climáticas que criam condições favoráveis para a proliferação do *Aedes aegypti* em regiões anteriormente não endêmicas.

Diante desse cenário, é importante que a população adote medidas preventivas para combater a proliferação do mosquito. Isso inclui eliminar locais que possam acumular água parada, utilizar repelentes, instalar telas em portas e janelas e manter caixas d'água bem vedadas. As autoridades de saúde também reforçam a importância de campanhas de conscientização e ações de controle vetorial para reduzir a incidência da doença.



Nós escolhemos Inovar!

Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!